

CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

KNOWLEDGE OF NURSING STUDENTS ABOUT SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS

CONOCIMIENTO DE LOS ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA SOBRE LAS INFECCIONES DE TRANSMISIÓN SEXUAL

Isabelly Gonsalves de Freitas¹
Helena Mendes Eloi²
Adriana Maria da Silva Felix³

Como citar este artigo: Freitas IG, Eloi HM, Felix AMS. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre infecções sexualmente transmissíveis. Rev baiana enferm. 2022;36:e43593.

Objetivo: avaliar o conhecimento dos estudantes de enfermagem acerca das infecções sexualmente transmissíveis. **Método:** estudo transversal exploratório realizado em setembro e outubro de 2020. população composta por 221 estudantes de todos os semestres do curso de enfermagem de uma faculdade privada do estado de São Paulo. Amostra de 75 estudantes por conveniência e não probabilística. Utilizou-se um instrumento autoaplicável baseado na “Pesquisa de Comportamentos, Atitudes e Práticas da População Brasileira sobre IST” do Ministério da Saúde. **Resultados:** os estudantes (69 – 92,0%) eram do sexo feminino, com idade média de 20,0 anos e 56 (74,7%) tinham vida sexual ativa. A maioria conhecia os sinais e sintomas, as formas de transmissão e as medidas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. O uso de preservativo foi considerado desnecessário nas relações sexuais com parceiro fixo. **Conclusão:** o conhecimento dos estudantes foi adequado, mas ainda é necessário estimular o autocuidado e reduzir as práticas sexuais inseguras.

Descritores: Doenças Sexualmente Transmissíveis. Conhecimento. Estudantes de Enfermagem. Comportamento. Universidades.

Objective: to evaluate the knowledge of nursing students about sexually transmitted infections. Method: exploratory cross-sectional study conducted in September and October 2020. The population consisted of 221 students from all semesters of the nursing course of a private college in the state of São Paulo. The sample of 75 students was for convenience and non-probabilistic. A self-applicable instrument was used based on the “Pesquisa de Comportamentos, Atitudes e Práticas da População Brasileira sobre IST” of the Ministério da Saúde. Results: the students (69 – 92.0%) were female, with a mean age of 20.0 years and 56 (74.7%) had active sexual life. Most knew the signs and symptoms, forms of transmission and prevention measures for sexually transmitted infections. Condom use was considered

¹ Estudante de Enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5632-5603>.

² Estudante de Enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3126-4431>.

³ Doutora. Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. adrianamsfelix1@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-3559-3729>.

unnecessary in sexual relations with a steady partner. Conclusion: the students' knowledge was adequate, but it is still necessary to stimulate self-care and reduce unsafe sexual practices.

Descriptors: Sexually Transmitted Diseases. Knowledge. Students, Nursing. Behavior. Universities.

Objetivo: evaluar el conocimiento de los estudiantes de enfermería sobre las infecciones de transmisión sexual. Método: estudio transversal exploratorio realizado en septiembre y octubre de 2020. La población consistió en 221 estudiantes de todos los semestres del curso de enfermería de un colegio privado en el estado de São Paulo. La muestra de 75 estudiantes fue por conveniencia y no probabilística. Se utilizó un instrumento auto aplicable basado en la "Pesquisa de Comportamentos, Atitudes e Práticas da População Brasileira sobre IST" del Ministério da Saúde. Resultados: los estudiantes (69–92,0%) eran mujeres, con una edad media de 20,0 años y 56 (74,7%) tenían vida sexual activa. La mayoría conocía los signos y síntomas, las formas de transmisión y las medidas de prevención de las infecciones de transmisión sexual. El uso del condón se consideró innecesario en las relaciones sexuales con una pareja estable. Conclusión: el conocimiento de los estudiantes fue adecuado, pero aún es necesario estimular el autocuidado y reducir las prácticas sexuales inseguras.

Descritores: Enfermedades de Transmisión Sexual. Conocimiento. Estudiantes de Enfermería. Conducta. Universidades.

Introdução

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são doenças que têm uma probabilidade significativa de transmissão entre seres humanos, por meio do contato sexual desprotegido, incluindo relações sexuais vaginais, sexo oral e anal. A transmissão ainda pode acontecer da mãe para o filho durante a gestação, o parto ou a amamentação. De forma eventual, também ocorre por via sanguínea. As IST acometem homens e mulheres com vida sexual ativa e podem manifestar-se sob a forma de síndromes, tais como: úlcera em região gênito-anal; corrimento vaginal, uretral, anal; doença inflamatória pélvica (DIP), enfartamento de gânglios inguinais e edema escrotal⁽¹⁾.

As IST representam um problema considerável de saúde pública para a população e incluem não apenas as doenças clássicas mais comuns, como gonorreia, sífilis, cancroídes e linfogranuloma venéreo, mas também em cerca de 20 infecções, muitas vezes chamadas IST de "segunda geração", causadas por bactérias, vírus, parasitas, protozoários e agentes fúngicos⁽²⁾.

Dados do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde sobre o vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Humana (Aids) são claros no que concerne ao aumento do número de casos da doença na população jovem, demonstrando que este grupo é vulnerável a vários tipos de IST, tais como

gonorreia, sífilis e hepatites. Tal vulnerabilidade é decorrente de vários fatores, dentre eles a prática sexual desprotegida⁽¹⁻²⁾.

Estudos apontam que jovens universitários, com faixa etária de 18 a 29 anos, são mais vulneráveis às IST, tendo em vista a sensação de autonomia, a rejeição a seguir regras, o início da vida sexual, a variabilidade de parceiros e o próprio cenário universitário, que favorece o aparecimento e a consolidação de determinados comportamentos, especialmente aqueles relacionados ao consumo de álcool e drogas⁽³⁻⁵⁾.

As universidades têm um papel fundamental de disseminar informações sobre as IST para os discentes, uma vez que grande parte dos alunos está em uma faixa etária suscetível, além de, como futuros profissionais de saúde, tornarem-se formadores de opinião na sociedade⁽⁶⁾.

Ao se considerar que o conhecimento é um importante instrumento para a prevenção das IST e que ele possibilita, ao indivíduo, considerar os riscos aos quais está exposto, bem como as consequências de tal exposição, este estudo tem como pergunta de pesquisa: Qual o conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre as IST?

O objetivo deste estudo é avaliar o conhecimento dos estudantes de enfermagem acerca das IST.

Método

Para atender ao objetivo do estudo, foi realizado um estudo transversal, descritivo-exploratório, com análise quantitativa dos dados coletados.

O campo da pesquisa foi o curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP).

A população do estudo foi composta por 221 universitários (45 no 1º semestre; 34 no 2º semestre; 34 no 3º semestre; 28 no 5º semestre; 15 no 6º semestre; 15 no 7º semestre; 20 no 8º semestre) regularmente matriculados no curso de graduação em Enfermagem oferecido pela FCMSCSP. A amostra de 75 estudantes foi por conveniência e não probabilística.

Critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 18 anos; estar matriculado regularmente no curso de graduação de Enfermagem; preencher o questionário autoaplicável.

Critério de exclusão: estar afastado das atividades acadêmicas durante o período da coleta de dados, devido a trancamento de matrícula, licença médica ou afastamento de outra natureza.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado e autoaplicável, composto de 2 partes: a primeira consistiu em 6 questões sobre dados demográficos; e a segunda em 15 afirmativas sobre IST, com 3 opções de respostas (concordo, não sei, discordo). Esse questionário usou como base o instrumento elaborado pelo Ministério da Saúde, intitulado "Pesquisa de Comportamentos, Atitudes e Práticas da População Brasileira sobre IST (PCAP-IST)"⁽⁷⁾.

O PCAP-IST começou a ser usado em 2013. Desde a sua primeira aplicação, vem contribuindo para subsidiar políticas públicas para o enfrentamento das IST/ HIV em pessoas de 15 a 64 anos residentes no município de São Paulo⁽⁷⁾.

Após elaborado, o questionário foi submetido à validação de conteúdo por cinco especialistas na área de doenças transmissíveis e IST – três docentes de enfermagem e dois profissionais do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) – por meio de uma rodada de técnica Delphi. Os especialistas foram orientados a expressar o seu

juízo em relação à clareza e relevância de cada um dos itens do questionário por meio de duas opções de respostas (sim e não) e de um espaço para o registro de observações. O Índice de Validade de Conteúdo (IVC) do instrumento foi de 0,88, demonstrando que foi considerado válido para o público-alvo, conforme o valor do IVC descrito na literatura⁽⁸⁾.

No tocante à coleta de dados, a relação dos alunos regularmente matriculados no curso de graduação em Enfermagem e seus contatos de e-mails foi obtida junto à secretaria do curso. Obtidas essas informações, a pesquisadora principal enviou e-mail para cada um dos alunos com uma carta explicativa sobre a pesquisa e um convite para participar do estudo. No final do e-mail constava um *link* da plataforma *Google Forms* que, ao ser clicado, direcionava o participante ao Termo de Conhecimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a leitura desse termo, o participante tinha a opção de recusar ou aceitar participar da pesquisa. Em caso de recusa, o processo era finalizado; em caso de aceite, o participante era automaticamente direcionado ao questionário de coleta de dados.

O questionário permaneceu aberto para respostas no período de 1 de setembro de 2020 a 31 de outubro de 2020. Após esse período, a plataforma não aceitou mais respostas. Somente as duas primeiras pesquisadoras tiveram acesso às respostas dos participantes.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e apresentados de forma descritiva e em tabelas.

Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, foram respeitados todos os preceitos éticos dispostos na Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde⁽⁹⁾. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, segundo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 23982919.6.0000.5479.

Resultados

Participaram da pesquisa 75 estudantes. Quanto à distribuição deles por semestre, a

maior parte foi do primeiro semestre, seguida pelo terceiro semestre. Quanto à taxa de

resposta, houve maior participação de alunos do sexto, sétimo e primeiro semestres.

Tabela 1 – Distribuição dos participantes do estudo, de acordo com o semestre do curso. São Paulo, São Paulo, Brasil – 2020. (N=75)

Semestre em curso	n	Taxa de resposta % por semestre
1º Semestre	19	42,2
2º Semestre	9	26,4
3º Semestre	11	32,3
4º Semestre	10	33,3
5º Semestre	7	25,0
6º Semestre	9	60,0
7º Semestre	8	53,3
8º Semestre	2	10,0
Total	75	33,9

Fonte: Elaboração própria.

Dentre os participantes, 69 (92,0%) eram do gênero feminino, e a média de idade foi de 20,09 anos (mínimo de 18 anos e máximo de 48 anos). Declararam-se de cor branca 43 (57,3%) participantes.

Quando questionados sobre o *status* de relacionamento, 63 (84%) relataram ser solteiros e 56 (74,7%) afirmaram vida sexual ativa.

Os participantes foram questionados quanto às vulnerabilidades às IST, sinais e sintomas, formas de transmissão e medidas de prevenção. Quando questionados se “uma pessoa com

aparência saudável pode ter IST”, 72 (96,0%) concordaram. Com relação à afirmativa “o consumo de bebida alcoólica ou uso de drogas pode levar a pessoa a transar sem usar preservativos”, 60 (80,0%) concordaram.

Com relação aos sinais e sintomas das IST, notou-se que a maior parte dos participantes reconhecia as principais manifestações. Entretanto, uma parcela deles apresentou dúvidas ao responder “não sei” ou “discordo” sobre a manifestação de corrimento na região íntima e lesões bolhosas (Tabela 2).

Tabela 2 – Sinais e sintomas das infecções sexualmente transmissíveis, segundo os participantes do estudo. São Paulo, São Paulo, Brasil – 2020. (N=75)

Afirmativas	Concordo n (%)	Não sei n (%)	Discordo n (%)
As infecções sexualmente transmissíveis podem manifestar-se por meio de feridas.	68 (90,7)	7 (9,3)	-
As infecções sexualmente transmissíveis podem manifestar-se por meio de corrimento na região íntima.	68 (90,7)	6 (8,0)	1 (1,3)
As infecções sexualmente transmissíveis podem manifestar-se por meio de verrugas na região íntima.	70 (93,4)	5 (6,6)	-
As infecções sexualmente transmissíveis podem manifestar-se por meio de lesões bolhosas.	60 (80,0)	13 (17,3)	2 (2,7)

Fonte: Elaboração própria.

Nota: Sinal convencional utilizado

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No que se refere às formas de transmissão, observou-se que 75 (100%) respondentes concordaram que uma pessoa podia adquirir IST, se não usasse preservativo nas relações sexuais.

No tocante à questão “as IST podem ser transmitidas da mãe para o bebê”, 7 (9,3%) participantes responderam “não sei” ou “discordo” (Tabela 3).

Tabela 3 – Formas de transmissão das infecções sexualmente transmissíveis, segundo os participantes do estudo. São Paulo, São Paulo, Brasil – 2020. (n=75)

Afirmativas	Concordo n (%)	Não sei n (%)	Discordo n (%)
Uma pessoa pode adquirir infecções sexualmente transmissíveis quando não usa preservativo nas relações sexuais.	75 (100)	-	-
As infecções sexualmente transmissíveis podem ser transmitidas da mãe para o bebê.	68 (90,7)	6 (8,0)	1 (1,3)

Fonte: Elaboração própria.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No que diz respeito às medidas de prevenção, a maioria dos participantes concordou que os preservativos eram barreiras de proteção contra as IST e deviam ser usados durante o sexo anal, vaginal e oral. A maioria, porém, concordou

com a afirmativa “o risco de transmissão de IST pode ser reduzido se a pessoa tiver relações sexuais somente com parceiro fiel e não infectado” (Tabela 4).

Tabela 4 – Medidas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, segundo os participantes do estudo. São Paulo, São Paulo, Brasil – 2020. (N=75)

Variáveis	Concordo n (%)	Não sei n (%)	Discordo n (%)
O risco de transmissão de infecções sexualmente transmissíveis pode ser reduzido, se a pessoa tiver relações sexuais somente com parceiro fiel e não infectado.	50 (66,7)	4 (5,3)	21 (28,0)
Usar preservativo é a melhor maneira de evitar que a infecção sexualmente transmissível seja transmitida durante a relação sexual.	74 (98,7)	1 (1,3)	-
O uso de preservativo está indicado no sexo vaginal.	71 (94,7)	-	4 (5,3)
O uso de preservativo está indicado no sexo anal.	68 (90,7)	3 (4,0)	4 (5,3)
O uso de preservativo está indicado no sexo oral.	68 (90,7)	2 (2,7)	5 (6,6)
O uso de preservativo está indicado no sexo vaginal, anal e oral.	72 (96,0)	2 (2,7)	1 (1,3)

Fonte: Elaboração própria.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Discussão

Neste estudo, a amostra foi composta por mulheres jovens, com vida sexual ativa, o que é condizente com estudos prévios^(4,10-11). Segundo o Boletim da Organização Mundial da Saúde, a faixa etária de pessoas acometidas por IST é de 15 a 49 anos⁽²⁾. Adicionalmente, a prática sexual desprotegida entre mulheres em idade reprodutiva pode causar infertilidade e aborto espontâneo⁽¹⁰⁾. Tais fatos reforçam a importância de os estudantes de enfermagem estudarem a

temática, uma vez que constituem um grupo de risco, conforme a faixa etária^(6,10,12).

Quando se trata da aparência do indivíduo portador de IST, na presente investigação, a maioria dos estudantes concordou com a afirmativa de que uma pessoa saudável pode ter IST. Estudo aponta que, se o indivíduo com IST for diagnosticado rapidamente, iniciar o tratamento precocemente e aderir à terapia medicamentosa, a progressão da infecção será inibida e ele não apresentará as características de alguém que está “doente”⁽¹⁾.

No que se refere à vulnerabilidade, observou-se também que a maioria dos estudantes concordou que o consumo de álcool e drogas influenciava nas práticas sexuais desprotegidas. Tal resultado também foi encontrado em estudos realizados no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Nigéria e Itália, os quais destacaram o papel da bebida alcoólica e o uso de drogas na perda dos sentidos e na maior suscetibilidade às IST^(4-6,11).

Em relação ao uso de preservativo como forma de prevenção das IST, todos concordaram com essa afirmativa. Resultado semelhante foi encontrado em pesquisas prévias, que reforçaram o discernimento dos acadêmicos em relação à importância do uso do preservativo^(5,12).

Por outro lado, estudos realizados com acadêmicos de enfermagem sobre o autocuidado em relação à IST mostraram que eles não utilizavam preservativo após determinado período do relacionamento e/ou quando adquiriam confiança no(a) parceiro(a)^(5,10,12). Tal achado também foi observado no presente estudo, quando os participantes concordaram com a afirmativa de que o risco de transmitir IST era menor ao ter relações sexuais com parceiros(as) fiéis.

A não utilização de preservativo com parceiro(a) fixo(a) pode estar associada à dificuldade de negociar o seu uso ou à substituição de seu uso por métodos contraceptivos, demonstrando que os estudantes subestimavam o risco de contrair as IST. Vale lembrar que qualquer pessoa que tiver uma relação sexual desprotegida corre o risco de contrair uma IST, independentemente do *status* da relação, idade, classe social, gênero e religião⁽¹⁰⁾.

Algumas IST podem ser transmitidas de forma vertical (da gestante para o feto), no parto e durante a amamentação^(1,13). Deste modo, como medida de prevenção para esse tipo de transmissão, recomenda-se o acompanhamento de pré-natal, o diagnóstico e tratamento precoce da gestante e do parceiro sexual, a fim de reduzir possíveis complicações gestacionais, tais como aborto, parto prematuro, óbito do recém-nascido e a própria IST em forma congênita⁽¹³⁾.

Diferentemente dos resultados obtidos em um estudo turco e outro francês, os quais apontaram que o conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre IST era insuficiente⁽¹⁴⁻¹⁵⁾, a presente pesquisa apontou que a maioria dos estudantes apresentava conhecimento adequado sobre sinais e sintomas, formas de transmissão e medidas preventivas. Contudo, ainda prevaleciam dúvidas quanto ao uso de preservativo no sexo oral, anal e vaginal, o que a literatura corrobora^(14,16).

Quanto às limitações do estudo, a primeira refere-se à amostra por conveniência, que, embora seja um método comum em estudos exploratórios, em vista da facilidade de uso e disponibilidade de dados, pode impor certos limites à generalização dos resultados. Outra limitação refere-se à coleta de dados por questionário autoaplicável, que pode induzir respostas socialmente aceitáveis.

Este estudo é relevante, pois, com base nas necessidades identificadas, servirá de base para a elaboração de um estudo de intervenção educativa sobre IST para os acadêmicos. Acredita-se que esse processo de construção do conhecimento seja essencial para o fortalecimento da autonomia e do autocuidado dos acadêmicos de enfermagem sobre o tema.

Conclusão

Este estudo, que avaliou o conhecimento dos estudantes de enfermagem acerca das IST, possibilitou identificar o perfil dos estudantes quanto ao comportamento sexual e ao risco de exposição. Assim como em outros estudos, não houve diferença relevante nas respostas apresentadas por alunos de diferentes semestres. De maneira geral, eles possuíam conhecimento adequado sobre as IST, contudo estavam vulneráveis a elas, quando optavam por não utilizar o preservativo como método de prevenção em todas as relações sexuais.

As universidades, em especial os cursos de enfermagem, são locais oportunos para o desenvolvimento de competências para promoção da saúde e prevenção de doenças. Nesse sentido, é fundamental reforçar esse tema

dentro das instituições de ensino superior, já que o conhecimento adequado pode ajudar os estudantes a refletirem sobre as suas vulnerabilidades e a evitarem práticas sexuais inseguras.

Colaborações:

1 – concepção, projeto, análise e interpretação dos dados: Isabelly Gonsalves de Freitas e Adriana Maria da Silva Felix;

2 – redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Isabelly Gonsalves de Freitas, Helena Mendes Eloi e Adriana Maria da Silva Felix;

3 – aprovação final da versão a ser publicada: Isabelly Gonsalves de Freitas, Helena Mendes Eloi e Adriana Maria da Silva Felix.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim epidemiológico HIV/aids [Internet]. Brasília (DF); 2016 [cited 2021 Jan 21]. Available from: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/boletim-epidemiologico-de-aids-2016>
2. World Health Organization. Progress report on HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections 2019. Accountability for the global health sector strategies, 2016-2021 [Internet]. Geneva (CHE); 2019 [cited 2021 Feb 4]. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/324797/WHO-CDS-HIV-19.7-eng.pdf?ua=1>
3. Spindola T, Fonte VRF, Martins ERC, Francisco MTR, Sodré CP, Oliveira CSR. Práticas sexuais, uso do preservativo e testagem para o HIV entre graduandos de enfermagem. *Rev enferm UFSM*. 2017 Out/Dez;7(3):477-89. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769225736>
4. Atenchong N, Omisakin FD. Descriptive Study of Students' Knowledge, Attitudes, and Practices toward Safe Sex in Niger Delta University in, Bayelsa State, Nigeria. *J Midwifery Reproductive Health*. 2020;8(2):2248-53. DOI: <https://dx.doi.org/10.22038/jmrh.2020.34019.1372>
5. Ramos RCA, Spindola T, Oliveira CSR, Martins ERC, Lima GSF, Araujo ASB. Práticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre estudantes universitários. *Texto Contexto Enferm*. 2020;29:e20190006. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0006>
6. Merenhque CC, Barreto CN, Cremonese L, Sehnem GD, Demori CC, Neves ET. Conhecimento e comportamento de acadêmicos de enfermagem acerca da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. *Rev Enferm UFSM*. 2020;11(4):1-21. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769243700>
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Pesquisa de conhecimento, atitudes e práticas na população brasileira [Internet]. Brasília (DF); 2013 [cited 2020 Jun 19]. Available from: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/pesquisa-de-conhecimentos-atitudes-e-praticas-na-populacao-brasileira-pcap-2013>
8. Souza AC, Alexandre NMC, Guirardello EB. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. *Epidemiol Serv Saúde*. 2017 Jul/Sep; 26(3):649-59. DOI: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742017000300022>
9. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n°. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília (DF); 2012 [cited 2020 Jun 19]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
10. Petry S, Padilha MI, Kuhnen AE, Meirelles BHS. Knowledge of nursing student on the prevention of sexually transmitted infections. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(5):1145-52. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0801>
11. Provenzano S, Santangelo OE, Terranova A, D'Anna G, Grigis D, Firenze A. Investigate the sexual habits of young people: a cross-sectional study among nursing students of the University of Palermo. *Acta Biomed*. 2020 Mar;91(2-S):50-7. DOI: <https://doi.org/10.23750/abm.v91i2-S.8556>
12. Hoi NN, Kam WB. Assessing sexual knowledge and sexual attitudes of nursing students: implications for primary health care. *Int J Public Health Res* [Internet]. 2020 [cited 2021 Jan 25];10(1):1148-57. Available from: <http://spaj.ukm.my/ijphr/index.php/ijphr/article/view/255>
13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes

- Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais [Internet]. Brasília (DF); 2019 [cited 2020 Jun 23]. Available from: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-do-hiv-sifilis-e-hepatites-virais/>
14. Ozguler M, Bulut A, Celik G. Comparison of first and fourth-year nursing students in terms of their knowledge on methods for preventing infectious diseases. *Ann Med Res*. 2020;27(5):1403-8. DOI: 10.5455 / annalsmedres.2019.12.851
15. Raia-Barjat T, Gannard I, Virieux D, Del Aguila-Berthelot C, Nekaa M, Chauvin F, et al. Health students' knowledge of sexually transmitted infections and risky behaviors before participation to the health promotion program. *Med Mal Infect*. 2020;50(4):368-71. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.medmal.2020.01.015>
16. Ali RA. Knowledge and attitude of nursing students about HIV/AIDS in Sohag, Egypt. *J high inst public health* [Internet]. 2020 [cited 2021 Jan 25];50(2):80-6. Available from: https://jhiphalexu.journals.ekb.eg/article_106798_06d0cd8e700cb23d6d0d66d1e2057
- Recebido: 26 de fevereiro de 2021
Aprovado: 16 de março de 2022
Publicado: 20 de abril de 2022



A *Revista Baiana de Enfermagem* utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC). Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.